

INDICADORES FINANCEIROS

Ações ligadas à retomada da economia em alta

Crescem negociações com papéis dos setores elétrico, têxtil, siderúrgico, petroquímico e de papel e celulose

Gilberto Lima Filho

• Começa a crescer entre os analistas e gestores de recursos a confiança na recuperação da economia brasileira. Com isso, aumentam as apostas em ações de setores cuja valorização é mais diretamente influenciada pelo desempenho econômico do país. Os analistas lembram: não é só de papéis de telefonia (os mais procurados pelos investidores nos últimos anos) que é feito o mercado de ações brasileiro. Empresas de siderurgia, petroquímica, energia e papel e celulose também têm boas chances de ganhos este ano.

O aumento da demanda interna e as perspectivas de crescimento das exportações são os principais motivos para o otimismo com esses setores, que já começam a captar mais recursos. Nos seis primeiros meses deste ano, os papéis de siderurgia, do setor têxtil, de papel e celulose e de construção civil movimentaram um volume maior do que o alcançado em todo o ano passado.

Ações do setor elétrico subiram 6,44% este ano

O setor elétrico é um exemplo de boa rentabilidade das ações ligada à expectativa de crescimento do país. Quando há um aquecimento na economia, as indústrias aumentam sua produção e cresce a demanda por energia. Deixadas de lado pelos investidores no ano passado, as ações do setor elétrico ganharam uma participação cada vez maior na carteira dos gestores ao longo do primeiro semestre deste ano. No acumulado de 2000, essas ações apresentam uma rentabilidade média positiva de 6,44%.

— Energia é uma demanda

cavativa. À medida que as indústrias vão retomando suas atividades, há um efeito imediato na expectativa dos investidores. Além disso, o setor elétri-

FONTE: Economática (www.economatica.com.br)



co foi um dos mais prejudicados com a desvalorização cambial no ano passado, em função das grandes despesas que essas empresas têm em dólar — explicou o analista Alexandre Nogueira, da RCW Consultoria.

A atual estabilidade no câmbio não é o único fator que favorece a expansão do setor elétrico, mas também a con-

fiança do mercado na proximidade de privatização de algumas empresas. Segundo Nogueira, este é o caso da Cesp, por exemplo, que, de acordo com os planos do Governo de São Paulo, deve ser privatizada até o fim do ano. Outros papéis, como Cemig e Light, também são destaques do setor na opinião do analista:

— É possível esperar bons

resultados dessas ações no prazo de um ano.

Petroquímica tem alta com crescimento das exportações

O analista Carlos Antônio Magalhães, da Sirotsky e Associados, aponta o setor têxtil como promissor. Segundo ele, esse segmento poderá ter, daqui para frente, um desempenho bem melhor do que o ob-

tido no ano passado, quando se valorizou 25,05%. No primeiro semestre deste ano, contudo, o setor têxtil sofreu uma perda média de 7,81%.

No mesmo período, as ações de petroquímica acumularam alta de 3,32%. Esse resultado, observa Magalhães, é consequência do quadro favorável para o crescimento das exportações do setor. ■